

Marcelo Victor Nascimento

Graça Maravilhosa

2020

Graça Maravilhosa.

Copyright 2020

Marcelo Victor Nascimento

O conteúdo deste livro (textos, ilustrações e imagens) é de inteira responsabilidade do autor e só poderá ser reproduzido com a expressa autorização do mesmo.

O contacto com o autor poderá ser feito através do Clube de Autores, pelo site:

<https://clubedeautores.com.br/livros/autores/marcelo-victor-rodrigues-do-nascimento>

Revisão ortográfica e gramatical:

André Victor Del Franco Nascimento

Foto da capa:

<https://publicdomainvectors.org/pt/vetorial-gratis/Cristo-na-imagem-vetorial-Cruz/4215.html>

1ª Edição – maio de 2020.

Revisão: janeiro de 2023

ISBN: 978-65-00-03573-5.

Obras do Autor:

- 1- Santíssima Trindade: quase dois mil anos de engano religioso.
- 2 – O atributo divino do livre-arbítrio.
- 3 – “Certamente não morrereis!”
- 4 – A Bíblia é ou contém a infalível Palavra de Deus?
- 5 – Véu: usos e costumes ou mandamento?
- 6 – Um só batismo, em nome de Jesus Cristo.
- 7 – O uso da barba pelos cristãos.

Publicados pelo Clube de Autores:

<https://clubedeautores.com.br/books/search?where=books&what=>

MARCELO+VICTOR+NASCIMENTO

Índice

Prefácio.....	7
Primeiro Capítulo.....	19
Graça Maravilhosa	
Segundo Capítulo.....	31
O que é a igreja de Cristo?	
Terceiro Capítulo.....	47
Qual é o papel da igreja?	
Quarto Capítulo.....	61
Por que ir às reuniões da igreja?	
Quinto Capítulo.....	85
A obra de Deus	
Sexto Capítulo.....	107
Uma reflexão sobre santificação e salvação	
Post-scriptum.....	147
Referências Bibliográficas.....	158

Prefácio



<https://www.piqsels.com/pt/public-domain-photo-ovckh>

Prefácio

Desde que o Senhor Deus de Israel converteu meu coração, chamando-me nas águas do santo batismo, na Congregação Cristã no Brasil (CCB), passei, aos poucos, a agir [e pensar] conforme o *modus operandi*¹ daquela denominação religiosa, cujos princípios vêm sendo perpetuados de geração em geração, por meio de uma forte tradição oral [16].

1. Modus operandi: modo pelo qual um indivíduo ou uma organização desenvolve suas atividades ou opera.

Dentre as práticas bastante comuns entre a irmandade, está o hábito de referir-se à CCB como “esta graça”, tanto nos diálogos entre os irmãos, como nos testemunhos contados durante os cultos e nas próprias pregações ministeriais, algo que, a princípio, não me causou estranheza, por estar maravilhado com a transformação sobrenatural que vivenciei após obedecer ao mandamento do santo batismo [32].

Contudo, com o passar dos anos, depois de muita dedicação na leitura das Sagradas Letras, Yahweh² abriu-me o entendimento, pelo Seu Santo Espírito, para enxergar determinadas peculiaridades da CCB,

2. Yahweh: nome, em hebraico, do Deus bíblico do antigo Reino de Israel, referido, por Ele próprio a Moisés, cuja pronúncia perdeu-se com o tempo.

sobretudo depois que o corpo ministerial apresentou à irmandade, em 2013, um novo hinário que havia sido “revelado por Deus” [segundo palavras do ministério], com mudanças também nos Pontos de Fé e Doutrina da Igreja [38].

Confesso aos leitores que a mudança doutrinária trouxe-me certa perplexidade, pois, com tal ato, o ministério, de forma indireta, afirmou, publicamente, que o justíssimo Deus de Israel, perfeito e inerrante, teve a capacidade de manter Seu povo no erro doutrinário durante quase 70 anos e, em um surto de justiça, resolveu tirá-lo do engano [que Ele próprio o havia metido], dando-lhe algo melhor, totalmente oposto ao primeiro, o

que beira a uma blasfêmia contra o caráter divino [38].

Passei, então, a fazer uma análise bíblica das diversas tradições orais da CCB, incluindo a declaração, quase que unânime, de que a CCB é a GRAÇA DE DEUS (grifo do autor) [23], algo fixado na mente da irmandade de muitas formas, até mesmo por linguagem subliminar.

O hino da CCB, denominado “*Graça Maravilhosa*”, parece ser um clássico exemplo de linguagem subliminar, cuja letra diz o seguinte:

Graça maravilhosa de Cristo, o Redentor!
Não há em mim palavras para a descrever!
É Dom mui excelente, grande é seu valor,
Essa graça bendita sinto em meu ser

É maravilhosa e sublime a divina graça de Jesus
Nada a ela se pode igualar;

Ela apagou os meus pecados e à glória eterna me conduz
Sublime é a graça que Jesus veio me dar (refrão).

Graça maravilhosa que traz a salvação,
Por ela, dos pecados Cristo me libertou;
Ela se estende a todos, a todos dá perdão,
Pois em Cristo Jesus, aos homens, Deus amou.

Graça maravilhosa concede paz com Deus,
Por sua eficácia transforma o coração;
Essa bendita graça pode levar aos céus,
Onde Cristo dará aos santos, galardão [12].

Mediante tais fatos, temos a real impressão de que a maioria dos crentes da CCB, muito provavelmente, não tem a compreensão bíblica do que realmente significa o termo GRAÇA (grifo do autor), nem do que significa a expressão “igreja de Cristo”, tão pouco do papel que a igreja desempenha e nem mesmo das razões que levam os cristãos a reunirem-se em uma instituição religiosa [1].

Claro que não se pode ignorar a verdadeira confusão de doutrinas que existem no meio evangélico nos dias de hoje, formando as mais diversas denominações religiosas, com os mais diferentes tipos de interpretação dos textos bíblicos, cada uma crendo que é a igreja que possui a doutrina mais próxima da apostólica [44] [45].

Muitas dessas igrejas funcionam como verdadeiros comércios da fé, tratam o nome do Senhor como se fosse uma coisa qualquer (sem respeito algum), não ensinam os membros a andarem conforme as pisadas de Jesus e não manifestam os sinais que Ele disse que seguiriam os que cressem, da seguinte maneira: *“Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura ... estes sinais seguirão aos que crerem:*

Em meu nome expulsarão os demônios; falarão novas línguas; pegarão nas serpentes; e, se beberem alguma coisa mortífera, não lhes fará dano algum; e porão as mãos sobre os enfermos, e os curarão” (Marcos 16:15-18) [8] [56].

Por isso, não é de se estranhar que, em meio a tanta confusão doutrinária, determinadas igrejas se cognominem a GRAÇA, a OBRA DE DEUS e a IGREJA VERDADEIRA (grifos do autor), a fim de não serem confundidas com as outras denominações, até porque, via de regra, todas elas crêem que verdadeiramente andam em concordância com as Escrituras Sagradas, diferentemente da demais. Se cressem de outra forma, certamente iriam para junto daqueles que professam a fé “verdadeira”.

Assim sendo, o uso do termo GRAÇA (grifo do autor), até mesmo por parte do presbitério, parece ser, em muitos casos, mais um silogismo do que propriamente uma presunção. Isto é, não se trata exatamente de uma questão de exclusivismo religioso, mas da convicção de fazer parte da congregação dos AGRACIADOS (grifo do autor) por Deus com a guia do Espírito Santo, que os habilita a usarem orgulhosamente a expressão: “ESTA GRAÇA” (grifo do autor).

Em outras palavras, os fiéis acreditam ter recebido um presente das mãos de Deus (uma graça), ao serem separados da confusão de doutrinas que existem em nome da fé cristã, tendo vivenciado, na igreja da qual fazem parte, verdadeira transformação em suas vidas,